

Artigos

# Abelhas, o meu fascínio

21 de maio de 2024

## As primeiras abelhas surgiram no período Cretáceo. De acordo com a literatura científica são mais de 30 mil espécies e as possibilidades de estudos são imensas

Por Alex Fabian Teixeira

Sempre gostei do contato com a natureza. Rio, mar, mato, roça, plantas, quintais, sapos, cobras, peixes, lagartixas, escorpiões, insetos. Tudo isso sempre me fascinou e alimentou minha imaginação. Entretanto, na natureza, nada me fascinou e fascina mais que o universo das abelhas. A riqueza de espécies, a diversidade de comportamentos e hábitos, a ecologia, a genética, a evolução, o papel ecológico, a organização, a economia, a criação agropecuária e o social.



Não sou nenhum estudioso, estudioso (aqui você tem que fazer um bico para falar o segundo estudioso). Mas, o pouco que sei e o muito que posso aprender e compartilhar sobre a natureza das abelhas, me fascina. É o meu motor propulsor e motivador da minha vida profissional, atualmente, como extensionista do Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

E de pensar que tudo começou quando estava terminando meu ensino fundamental e por uma casualidade da vida, tive acesso ao livro "Aprenda a criar abelhas". Lia uma parte do livro e corria para o quintal da minha casa para observar as abelhas. Agora compreendia o que as abelhas faziam nas flores. As operárias coletavam pólen e néctar e transportavam o pólen nas pernas traseiras, em uma estrutura chamada de corbícula e o néctar, levava no papo.

Transportavam para ninho, onde eram recepcionadas pelas operárias nutrizas, que recebiam o néctar, por um processo denominado trofalaxia, ou seja, regurgitavam o néctar para outra operária, a nutriz, que ingeria o néctar e passava por todo seu aparelho digestivo, recebendo várias enzimas, que processavam os açúcares mais complexos do néctar em açúcares mais simples, mais digeríveis e menos susceptíveis a degradação por microrganismos patogênicos.

Esse néctar era agora regurgitado dentro dos alvéolos (favos) e desidratado pelos batimentos de asas das abelhas até se "transformar" em mel, um alimento nobre e completo, com carboidratos, açúcares, vitaminas e minerais. O pólen era, também, armazenado nos alvéolos. Sabia, também, da sua organização fantástica. As castas: uma rainha; mais que uma centena de zangões e milhares de operárias; a divisão de trabalho, de acordo com a idade: faxineiras, nutrizas e engenheiras.

Tudo me fascinava! Por isso, decidi fazer Técnico em Agropecuária, na então Escola Agrotécnica Federal de Catu (Bahia). O desejo de saber mais cresceu. Entrei na Universidade Federal da Bahia para fazer Ciências Biológicas. Fui pedir estagio voluntário no Laboratório de Biologia e Ecologia de Abelhas (LABEA). A orientadora disse que o universo das abelhas não era apenas as abelhas africanizadas (*Apis mellifera*).

Eu disse - É!? E era mesmo! De acordo com a literatura científica são mais de 30 mil espécies de abelhas e as possibilidades de estudos são imensas. Taxonomia, Biologia, Ecologia de Populações e Comunidades, Genética, Sistemática, Biologia da Polinização, Etnobiologia, Biologia Comportamental, Filogenética. Isso me assustou. Continuei. Concluí. Continuei de novo no Mestrado em Ecologia e Biomonitoramento. Concluí. Continuei aqui e até agora continuo.

Quanto mais estudo, mais encantado fico e mais respeito tenho as abelhas. As primeiras abelhas surgiram a 146 a 76 milhões de anos atrás, no Cretáceo, em uma co-evolução com o surgimento das plantas com flores, as angiospermas. Vespas não tem estrutura para coletar e transportar o pólen. Já as abelhas, com raras exceções, para alimentar suas crias com proteína, coletam e transportam o pólen em estrutura própria a cada grupo de abelhas e mantem assim uma interação milenar com as angiospermas (plantas com flores), sendo responsável pela polinização de diversas espécies vegetais.

Garantindo a formação de frutos e sementes, e conseqüentemente, a manutenção de ecossistemas. Alguns grupos de abelhas são generalistas, outros especialistas. Das onze famílias de abelhas, seis ocorrem no Brasil. Apenas para exemplificar. Nós temos as abelhas das orquídeas, onde os machos mantem uma interação específica com as flores das orquídeas. Visitando-as para coletar essências, que é utilizada na atração das fêmeas para a reprodução. Com isso, são diretamente responsáveis pela polinização das orquídeas.

Sem abelhas das orquídeas sem orquídeas, sem orquídeas sem abelhas das orquídeas. Temos, também, as abelhas carpinteiras, as famosas mangangás, que tem a capacidade de abrir, com suas mandíbulas, galerias em galhos e troncos de árvores e arbustos, construindo seus ninhos. São os agentes polinizadores efetivos do maracujá. Temos jataís, mandaçaias, uruçus, arapuás, mandaguariás, irafís, tubis e tataíras, alguns dos nomes populares das abelhas sociais nativas sem ferrão conhecidas no Brasil, que já eram manejadas pelas comunidades tradicionais brasileiras, indígenas, quilombolas, mantedoras do conhecimento etnobiológico de diversos aspectos dessas abelhas.

O meu trabalho como extensionista do Incaper me faz entender mais que o universo científico das abelhas. Tenho a grata oportunidade de me aproximar das pessoas, interessadas nas abelhas, estudantes, profissionais, criadoras de abelhas, agricultores e agricultoras familiares e fazer "interação rural", compartilhando conhecimentos e saberes. Sem menosprezar o lado econômico imediato que as atividades agropecuárias de criações das abelhas representam, que seja na apicultura ou meliponicultura.

Percebo que existe algo além. Há um contentamento, um sentimento, uma paixão que as pessoas que criam abelhas têm e que traz uma satisfação, que vai além do ganho capital, que não tem preço e que chega a ser um estilo de vida com mais respeito a natureza.

Assim, entender a biologia e as interações ecológicas das abelhas nos ecossistemas, nos abre a mente, o coração e o espírito para refletir que tudo no planeta está conectado e que ações ambientalmente irresponsáveis têm conseqüências negativas irreparáveis para toda humanidade.

Isso é o que fascina nas abelhas. É por tudo isso que existe o Dia Mundial das Abelhas, para celebrar esses insetos magníficos e fascinantes.

Alex Fabian Rabelo Teixeira é Extensionista do Incaper.



Alex Fabian Rabelo Teixeira é Extensionista do Incaper Foto: Acervo Pessoal

TAGS ABELHAS DIA MUNDIAL

### MATÉRIA ANTERIOR

Desnrola Brasil tem prazo de adesão prorrogado por mais 60 dias

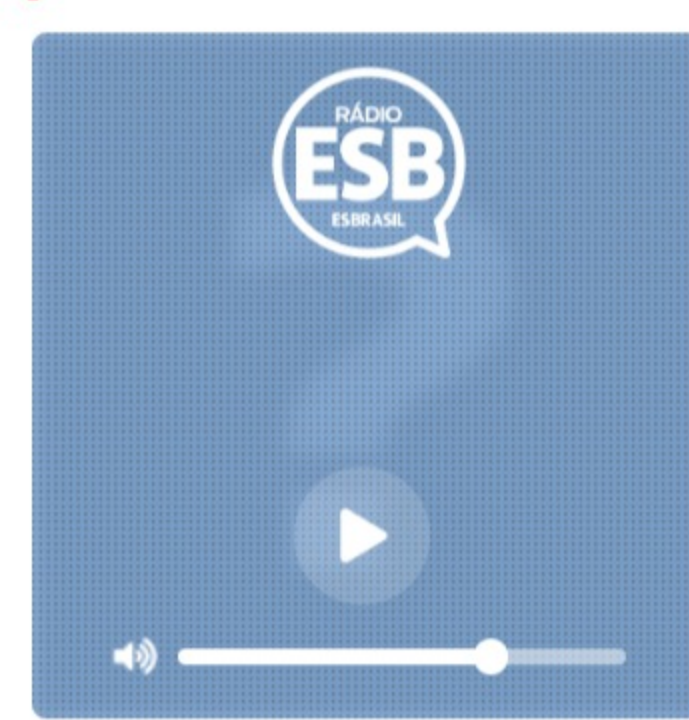
### PRÓXIMA MATÉRIA

Cafés do ES atingem alto padrão internacional

### MAIS ARTIGOS



### RÁDIO ES BRASIL



### ES BRASIL DIGITAL

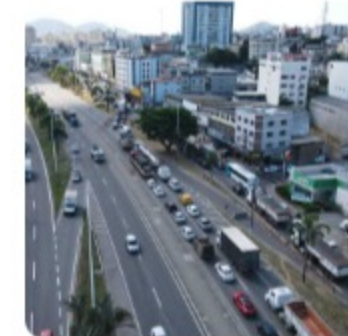


Edição 221



### FIQUE POR DENTRO

Prefeitura divulga rotas alternativas devido às obras do viaduto em Cariacica



Curva da Jurema segue com atraso na instalação da nova iluminação



Cachaça de Linhares é eleita a 2ª melhor do Brasil



### ECONOMIA

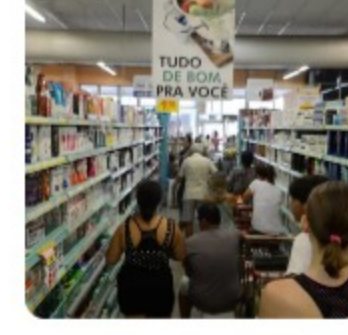
Arrecadação federal cresce 8,26% em abril e bate R\$ 228 bi



Desonerações em abril somam R\$ 9,862 bi, afirma Receita

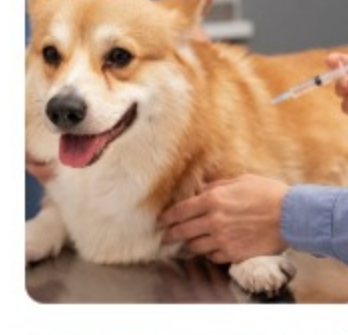


Intenção de consumo avança 1,3% em maio, revela CNC



### VIDA CAPIXABA

Prefeitura de Anchieta vai implantar microchips em animais



ES tem a 9ª população mais alfabetizada do Brasil



Laboratório da Ufes apresenta mapeamento marinho do ES na Noruega

